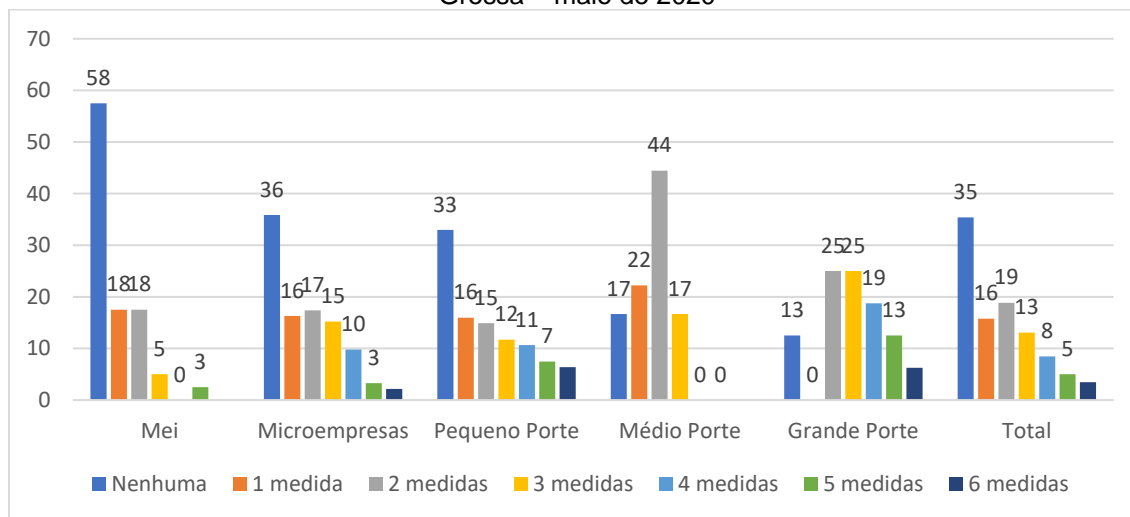


## Parecer da Câmara Técnica de Comércio e Serviços do CDEPG sobre os impactos da pandemia em Ponta Grossa

A partir do Relatório da 2ª etapa da pesquisa realizada sobre os impactos da Covid-19 na estrutura econômica de Ponta Grossa montaram-se sugestões com base no cenário que foi delineado pelas pesquisas e na experiência do grupo de trabalho da Câmara Técnica. Os questionários aplicados nos meses de abril e maio analisaram basicamente duas variáveis: Faturamento e Emprego.

Neste sentido, pode-se perceber que houve poucos avanços em relação ao período anterior, principalmente quando olhamos a efetividade das políticas públicas que estão em prática cujo acesso, principalmente pelos pequenos empresários, tem sido um fator de atenção, pois a pesquisa demonstrou que este grupo tem menos conhecimento e acesso a estas medidas.

Gráfico 01: Percentual de estabelecimentos que acessaram medidas de ajuda dos governos – Ponta Grossa – maio de 2020

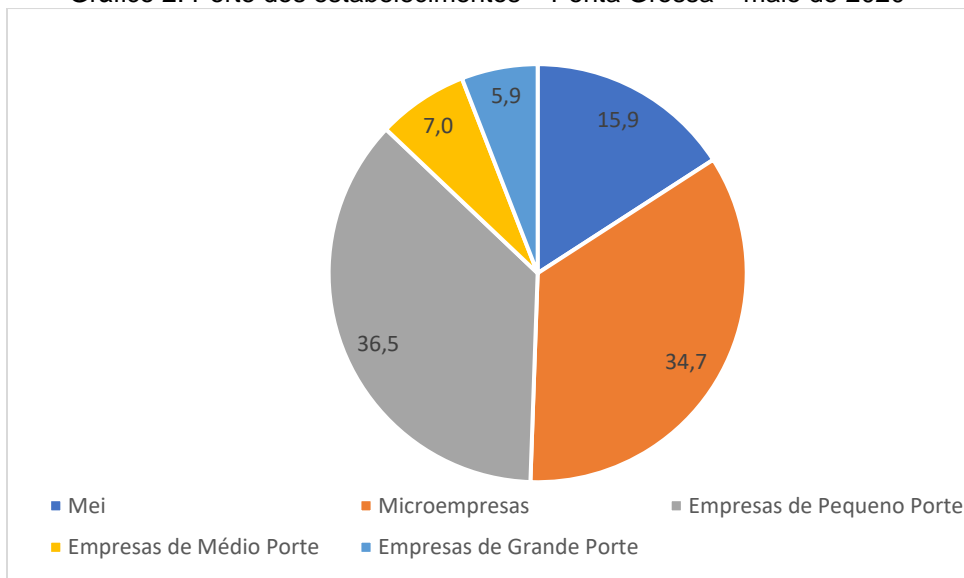


Fonte: Resultado da pesquisa

Do universo de 273 empresas participantes cerca de 85% eram de pequeno porte, MEIs ou microempresas. Foi observado que ao analisar a essencialidade, mais

da metade das MEIs e microempresas não foram consideradas essenciais. Cenário diferente das empresas de médio e grande porte que, embora sejam a minoria dos estabelecimentos, 63% das de médio porte e 56% das de grande porte, foram classificadas como essenciais, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 2: Porte dos estabelecimentos – Ponta Grossa – maio de 2020



Fonte: Resultado da pesquisa

Ao considerarmos o faturamento destas empresas, mesmo com a essencialidade sendo avaliada como uma ação benéfica para a sobrevivência das empresas, na média a perda de faturamento correspondeu a 64% para as MEIs, 61% para microempresas, 55% para as empresas de pequeno porte, 21% para as de médio porte e 39% para as grandes empresas. Repete-se, portanto, cenário similar ao observado no mês de abril, com uma pequena retração dessa queda de faturamento em maio, com exceção das empresas de grande porte, as quais elevaram a queda de receitas de 27% em abril para 39% em maio.

O relatório indicou, ainda, que a maioria das empresas teve queda de 80% ou mais de seu faturamento neste período. Sabemos que este fator guarda estreita



relação com a empregabilidade, outro fator que vem sendo duramente atingido, os dados obtidos demonstram que em torno de 51% dos estabelecimentos demitiram algum funcionário, em que, a média foi de 4.2 empregos (o dobro de abril, a qual correspondeu a 2.1 empregos), chegando a ter estabelecimentos que demitiram até 240 empregados. Importante destacar que mesmos nos estabelecimentos essenciais ocorreram demissões, bem próximo do observado no setor não essencial.

Dados como estes demonstram a necessidade de pensar ações que possam auxiliar as empresas a terem maior sobrevivência e fomentem os setores locais, buscando incentivar o consumo e o encadeamento dos setores produtivos – indústria, serviços, comércio- para que não ocorra o escoamento da lucratividade para outras regiões. Considerando estes aspectos, optamos por dividir em 04 categorias as sugestões conforme segue abaixo:

## **1. O que deve ser incentivado, pois melhoraram ou podem melhorar os resultados de nossa economia:**

1.1. **Ações diferenciadas:** a pesquisa trouxe dados muito relevantes neste sentido, o percentual de empresas que aderiram a medidas como uso de e-commerce, mídias sociais e plataformas de entrega cresceu 18% em relação a abril. Além disso, as empresas fortaleceram o seu relacionamento com os clientes por meio de atualização de cadastros, ligações, uso de *whatsapp*, vídeo chamadas, demonstrando assim um novo momento que pode beneficiar clientes e empresários e, também, criaram novos produtos para atender condições adversas que a pandemia trouxe.

A visão deste período como uma oportunidade de inovação fez com que fossem confeccionadas máscaras, mudaram a forma de atuação de alguns restaurantes para formas mais individualizadas de atendimento, lançamento de descontos de 30% a 50% e promoções, *drive thru*, investimentos em



propaganda e marketing, vendas antecipadas, agendamentos, criação de kits, mudança de local, entre outros.

Ao olharmos para o faturamento percebemos que formas de atuação diferenciadas ocasionaram uma queda menos acentuada do faturamento. Ou seja, “fazer algo diferenciado” é importante para minimizar os efeitos no faturamento nesse período de pandemia.

Desta forma, atitudes diferenciadas dos empresários como novas formas de atendimento se mostraram até o momento como a melhor ferramenta para manutenção mínima de receitas. Isso deve ser profundamente incentivado pelas instituições e administração pública. É de grande importância também unificar esforços para que não tenhamos uma diluição de iniciativas, por isso torna-se imprescindível a união das campanhas e ferramentas que possam auxiliar o empresariado neste período, fazendo com que o sentimento de união em prol da manutenção das empresas de nossa cidade seja uma ação conjunta.

1.2. **Impulsionar fornecedores locais:** dados da pesquisa apontaram que 10,4% dos industriais teve grande dificuldade em adquirir insumos importados gerando impactos na produção de seus produtos. Neste sentido, o que propomos é que seja feito um mapeamento detalhado das necessidades da região e possíveis fornecedores para que se gere um encadeamento dos setores produtivos, por meio de uma política de planejamento que possa possibilitar o não vazamento de renda para fora da cidade criando uma política de multiplicação de economia proporcionando um impacto positivo na geração de receita.

1.3. **Fazer campanhas massificadas sobre o consumo local:** É importante pensar que o capital que ainda está em nossa região deve se manter



na região para que possamos nos recuperar mais rapidamente. Neste sentido, o que propomos é a união em uma só das campanhas das diversas instituições e poder público que estão ocorrendo de forma pulverizada para que possamos atingir todos os segmentos e incentivar compras de maneiras diferenciadas, lembrando SEMPRE DE COMÉRCIOS E FORNECEDORES LOCAIS.

Plataformas de *marketplace* de alta qualidade e penetração, listagens públicas de negócios locais, incentivo a promoções e utilização de estoques locais e campanhas midiáticas unificadas são alguns exemplos de iniciativas. Isso certamente trará um impacto positivo para a economia local, além de possibilitar o fomento da mesma.

**1.4. Intensificar a orientação de protocolos de saúde e contenção de riscos:** quando olhamos o cenário municipal o que temos visto é um aumento considerável dos casos de contágio pelo covid-19. Os dados da pesquisa demonstram que cerca de 0,7% das empresas já fecharam as portas e que 10% não conseguirão se manter caso sejam retomadas medidas de isolamento. Assim, devemos pensar em medidas que possam preservar a população e diminuir a curva de contágio em nossa cidade para um novo fechamento das atividades econômicas não seja necessário. Para isso, é de suma importância à continuidade de medidas como a utilização do álcool gel de álcool gel na entrada, higienização de sapatos, ambiente mais ventilado, evitar aglomerações e conscientizar colaboradores e clientes sobre os protocolos de saúde vigentes e indicados pelos órgãos competentes.

**2.0 que devemos diminuir, pois teve impacto muito negativo em nossa economia:**

**2.1. Retirar o revezamento de dias de abertura do comércio:** O levantamento apontou que as medidas insaturadas como restrição de horário,



de dias de funcionamento e de quantidade de pessoas por atendimento, ocasionaram impactos no faturamento dos empresários, sendo esse último o mais benéfico, conseguindo elevar as receitas, na média, em 32%. Assim, ter um máximo de pessoas dentro do estabelecimento, evitando aglomerações, é à medida que menos atinge as receitas dos empresários. Assim, a pesquisa demonstrou que podemos mudar horários sem maiores danos, mas não devemos restringir dias. Podemos especialmente reforçar a limitação de pessoas em ambiente fechado, pois isso foi o que teve o menor impacto negativo.

2.1.1. Caso essa recomendação seja adotada, deve-se ter cuidado especial com aglomerações em transporte público. Nesse caso, sugerimos utilizar vans de autônomos e pequenos empresários que nesse período perderam todo o seu faturamento. O setor de transporte de pessoas foi um dos mais atingidos pela pandemia conforme os dados da pesquisa indicaram. É uma das atividades que tem os maiores percentuais de prejuízo, ressaltando que estas atividades também apresentaram grandes dificuldades durante as medidas restritivas e, por isso, é dos elos sensíveis da atividade produtiva de Ponta Grossa e precisa de uma atenção especial. Proporcionar esta atividade de transporte pode representar um ganho de fôlego deste serviço e desafogar o transporte público, principalmente nos horários de pico de início e finais de turnos da indústria e também do comércio.

### **3. Quais impactos devem ser mitigados, pois são muito perigosos:**

3.1. **Demissões em massa no setor de transporte de pessoas:** ao analisar os dados da pesquisa considerando tamanho das empresas, com exceção das empresas de porte médio, todas tiveram um percentual semelhante de demissões, estando próximas de 50%. Importante destacar que



na pesquisa de abril quem mais tinha demitido eram as de menor porte, cenário que se modificou com a intensificação das demissões nas grandes empresas (em abril, o percentual de empresas de grande porte era de 17% e em maio esse percentual passou para 50%).

Assim, percebe-se que a crise começa a ser sentida mais fortemente por praticamente todos os portes de empresas. Considerando tanto empresas de grande como de pequeno porte, esta situação pode gerar um efeito dominó para toda a economia. No momento atual, há uma mobilidade menor de pessoas que gera queda no faturamento dessas empresas, gerando demissões que podem levar a uma retração ainda maior da economia, gerando um novo ciclo de demissões e falências que será prejudicial à todos.

Esse setor é um grande empregador e devemos cuidar para não iniciar esse efeito retroalimentado e, por isso é necessário pensarmos em ações diferenciadas como a sugestão dada no item 2.1 que possibilitem, ao menos em parte, a recuperação do faturamento e evitar as demissões.

**3.2. Falência completa de empresas:** a pesquisa apontou que os setores de Eventos, Gastronomia, Salões de Festas, Academias, Transporte de Pessoa estão com perda de faturamento maior que 80% e que não suportariam novas medidas de isolamento. Conforme já citamos, a maioria é de pequenas e micro empresas cujo alto nível de demanda de profissionais gerava alta empregabilidade. É necessário desenvolver formatos aceitáveis para esses novos tempos em que elas possam trabalhar desta forma, tornam-se essencial o levantamento de opções estratégicas e necessidades deste setor para conseguir reaver minimamente seu faturamento.

**3.3. O Prazo de Agosto:** a maioria das empresas colocaram funcionários em afastamento ou suspensão de contrato de trabalho em abril, perdurando 02 meses. Após esse prazo, esses funcionários terão estabilidade





de mais 02 meses, que terminará em julho. No começo de agosto a maioria dos empregados estará sem estabilidade em empresas com baixo faturamento, que gera um risco elevadíssimo de demissões em massa, que por sua vez geraria uma recessão profunda e duradoura. Esse é o prazo para ações governamentais e institucionais gerarem uma melhora real nos comércios e serviços. (38% das empresas fizeram algum tipo de afastamento que gerou estabilidade). Além disso, o mês de agosto foi indicado por grande parte das empresas como o seu limite de operação na situação atual.

É necessário sinalizar para essas empresas um prospecto de melhora até no máximo julho, para que seja mitigado esse gigantesco risco, entre eles o acesso melhorado e facilitado a crédito e benefícios reais para manutenção desses empregos. Caso ocorra essa demissão em massa prevista pela câmara, todos os setores entrarão em recessão profunda, pois a população perderá grande parte de seu poder de compra.

**3.4. Demissões em empresas e indústrias de grande porte:** diferentemente do cenário anterior às empresas de grande porte mostraram 39% na queda de faturamento. Esta diminuição de receitas causou um reflexo negativo nos dados sobre o emprego, já que grandes empresas, no mês de abril tinham expectativa de demissão em torno de 33%. Em maio esse percentual subiu para 64%. Ou seja, essas empresas estão sentindo fortemente a crise nesse período, o que pode estar correlacionado não só com a queda na demanda local, mas com os reflexos da crise no âmbito internacional e nacional.

Ao atrelarmos estes dados com o poder de consumo da população, demissões neste setor podem representar uma onda de grande impacto negativo na economia da cidade. Neste sentido o que propomos é o diálogo entre as empresas e o poder público mapeando as necessidades e os benefícios reais que podem ser oferecidos para que não se tenha alta nas demissões.





#### **4. Questões que os empresários precisam de auxílio do setor público:**

4.1. **Diminuição/isenção de tributos e impostos** ao invés de prorrogação ou adiamentos. É preciso pensar nesta alternativa, pois com as duas alternativas que estão disponíveis o impacto que irá ser gerado é imenso, uma vez que as dívidas irão se acumular e os tributos irão ser cobrados em algum momento que pode coincidir com o mês de agosto apontado neste parecer. Além disso, estas medidas podem proporcionar uma maior sobrevivência e representar uma política que pode auxiliar na manutenção dos empregos, garantindo assim a renda necessária para manter o consumo em nossa cidade.

4.2. **Empréstimos realistas e que funcionem.** Até o presente momento, iniciativas do governo federal não conseguiram chegar realmente aos empresários. A pesquisa verificou que 73% dos empresários buscaram empréstimos de capital de giro e para folha de pagamento sem sucesso. Caso não consigamos melhorar essa situação a maioria das empresas sequer terão a opção de se manterem ativas para uma futura recuperação. Por isso, nossa sugestão é uma atuação conjunta das esferas municipal e estadual para verificar a possibilidade de oferecimento de linhas de crédito acessíveis que possam alcançar os empresários para possibilitar sua manutenção e recuperação.

4.3. **Unir fundos municipais** para direcioná-los para a retomada dos negócios mais impactados. A pandemia nos trouxe um cenário que tem atingido diversos setores, conforme apontamos na pesquisa, neste sentido unir os fundos municipais pode representar uma alternativa para a retomada da economia.



## **5. Conclusão**

As ações citadas neste documento se complementam criando um encadeamento que tem como principal objetivo proporcionar uma sobrevivência maior às empresas locais e elevar o seu faturamento por meio de ações simples que podem ser realizadas através de parcerias entre instituições representativas dos setores, instituições de ensino superior e poder público para que a crise seja menos sentida economicamente.